

# Guerra de blocos mobiliza Congresso

HELENA CHAGAS

BRASÍLIA — O Congresso reiniciará seus trabalhos, no dia 17 próximo, com um novo jogo de forças políticas, caracterizado por uma guerra de blocos. A estratégia do governo para evitar derrotas e recompor sua base através de blocos parlamentares já mexeu com a oposição, nos últimos dias envolvida em conversas sobre a formação de mais um bloco, capaz de medir forças com os governistas.

— Os blocos parlamentares manifestam uma tendência ao parlamentarismo. Já estamos começando a praticar o novo sistema de governo — afirma o Líder do PTB no Senado, Affonso Camargo, que vai integrar um bloco para apoiar o governo.

— Não sei até que ponto as negociações vão mudar mas, para o Executivo, a situação melhorará — diz o líder do governo na Câmara, Humberto Souto.

Na Câmara, o bloco governista

formado pelo PFL e pelo PRN (122 deputados), que havia se pulverizado nos últimos meses, tomou novo fôlego com a reforma ministerial. Ao mesmo tempo, o governo atua, através da distribuição de cargos, para garantir o apoio dos integrantes do chamado "bloquinho", que reunirá 113 deputados do PTB, PDS, PDC e PL. Para escapar ao massacre que poderá representar a união dessas forças, o PMDB, com 102 deputados, teria que se unir ao PSDB (39 deputados) ou outro partido para garantir à oposição a condição de segunda força na Câmara.

A nova situação já vem rendendo conversas azedas entre os dois lados. Numa reunião durante a convocação extraordinária do Congresso, o líder do PMDB, Genebaldo Correia, resolveu fazer ironia e perguntou se o "bloquinho" gostaria de abrir o encontro. O Líder do PTB, Gastone Righi, irritou-se:

— Tem líder de partido que ainda acha que é grande, mas já não é mais nada...



O PT de Lula e o PMDB de Quércla já admitem fazer aliança no Congresso



Humberto Souto: críticas ao 'bloquinho' integrado pelo PTB de Gastone Righi